



PIOMETRA FELINA – RELATO DE CASO

Jamilly Rosa dos Santos ARAUJO¹; Ágata da Silva de SEIXAS²; Guilherme Antoni Camargo de CASTRO³; Rodrigo LEAL⁴

1 – Estudante de Graduação, Faculdade de Ensino Superior e Formação Integral (FAEF).

2 – Estudante de Graduação, Faculdade de Ensino Superior e Formação Integral (FAEF).

3 – Estudante de Graduação, Faculdade de Ensino Superior e Formação Integral (FAEF).

4 – Médico Veterinário e Professor Adjunto, Faculdade de Ensino Superior e Formação Integral (FAEF).

Jamillyrosaaraujo@gmail.com

RESUMO

A piometra felina é uma enfermidade reprodutiva infecciosa e potencialmente fatal que acomete principalmente fêmeas não castradas. O presente trabalho relata um caso de piometra em uma gata atendida na clínica veterinária CenterDog, localizada em Marília/SP, apresentando apatia, hiporexia, oligúria, constipação e distensão abdominal. Como métodos diagnósticos, foram realizados hemograma, dosagem sérica de creatinina e ultrassonografia abdominal, os quais evidenciaram alterações compatíveis com processo inflamatório uterino, incluindo anemia leve a moderada, neutrofilia discreta e aumento uterino com conteúdo intraluminal. Após estabilização clínica com fluidoterapia e antibioticoterapia, realizou-se ovariohisterectomia terapêutica, sendo a peça uterina encaminhada para exame histopatológico, que confirmou o diagnóstico de Complexo Hiperplasia Endometrial Cística e Piometra. A paciente apresentou recuperação clínica satisfatória no período pós-operatório, sem complicações. Conclui-se que o diagnóstico precoce associado à intervenção cirúrgica imediata é fundamental para obtenção de prognóstico favorável, além de reforçar a castração eletiva como principal medida preventiva para afecções uterinas em felinos.

Palavras-chave: Felinos domésticos; ovariohisterectomia; piometra felina; relato de caso.

INTRODUÇÃO

A piometra é uma enfermidade infecciosa caracterizada pelo acúmulo de conteúdo purulento no lúmen uterino, sendo considerada uma importante afecção do sistema reprodutivo de fêmeas

domésticas não castradas. Embora seja frequentemente descrita em cadelas, sua ocorrência em felinos é considerada menos comum devido às particularidades fisiológicas reprodutivas da espécie. Ainda assim, a enfermidade apresenta elevada relevância clínica, uma vez que pode evoluir rapidamente para quadros sistêmicos graves, como endotoxemia, septicemia, insuficiência renal e óbito, quando não diagnosticada e tratada precocemente. A etiopatogenia da piometra está associada principalmente à influência hormonal da progesterona sobre o endométrio durante a fase lútea do ciclo estral. Esse hormônio promove aumento da secreção glandular endometrial, redução da contratilidade uterina e diminuição da resposta imunológica local, favorecendo a proliferação bacteriana e o desenvolvimento de infecções uterinas.

Em felinos, a infecção bacteriana ocorre, na maioria das vezes, por via ascendente, sendo a bactéria *Escherichia coli* um dos principais agentes isolados nos casos de piometra. Além disso, fatores como idade avançada, utilização de anticoncepcionais hormonais e ausência de castração contribuem significativamente para o desenvolvimento da doença. As gatas apresentam ciclo estral estacional e poliéstrico, influenciado principalmente pelo fotoperíodo. O ciclo reprodutivo felino é dividido em proestro, estro, interestro, diestro e anestro. O proestro possui curta duração e é caracterizado por discretas alterações comportamentais, além do início do desenvolvimento folicular ovariano sob ação hormonal do estrogênio. Em seguida ocorre o estro, fase em que a fêmea manifesta receptividade sexual, vocalização intensa, lordose e aumento da atividade física. Diferentemente das cadelas, as gatas são ovuladoras induzidas, ou seja, a ovulação ocorre principalmente após estímulo mecânico durante a cópula. Quando não há ovulação, a gata entra em interestro, período de repouso sexual temporário até o início de um novo ciclo. Quando ocorre ovulação, desenvolve-se o diestro, fase marcada pela formação do corpo lúteo e aumento da produção de progesterona, hormônio diretamente relacionado à predisposição ao desenvolvimento da piometra. Já o anestro corresponde ao período de inatividade reprodutiva, geralmente associado à redução do fotoperíodo.

A piometra pode ser classificada em aberta ou fechada, de acordo com a condição da cérvix uterina. Na piometra aberta há eliminação de secreção vaginal purulenta, facilitando a percepção clínica da enfermidade. Já na piometra fechada, a cérvix permanece fechada, impedindo a drenagem do conteúdo uterino e favorecendo maior distensão abdominal, acúmulo de toxinas e rápida evolução sistêmica, tornando o quadro ainda mais grave. Os sinais clínicos podem incluir apatia, anorexia,

hiporexia, desidratação, vômitos, poliúria, polidipsia, oligúria e distensão abdominal, variando conforme o grau de comprometimento sistêmico.

O diagnóstico da piometra é realizado principalmente por meio de exames laboratoriais e de imagem. A ultrassonografia abdominal é considerada uma das principais ferramentas diagnósticas, permitindo a visualização do aumento uterino e da presença de conteúdo intraluminal. O tratamento de escolha consiste na ovariousterectomia terapêutica associada à estabilização clínica do paciente por meio de fluidoterapia e antibioticoterapia. A intervenção cirúrgica precoce apresenta elevada taxa de sucesso e reduz significativamente o risco de complicações sistêmicas e recidivas. Dessa forma, o presente trabalho teve como objetivo relatar um caso de piometra felina atendido em clínica veterinária, destacando os principais aspectos clínicos, diagnósticos e terapêuticos da enfermidade, bem como a importância do diagnóstico precoce e da intervenção cirúrgica para o prognóstico favorável do paciente.

RELATO DE CASO

Foi atendida no dia 25 de janeiro de 2025, na clínica veterinária CenterDog, localizada na região de Marília/SP, pela médica-veterinária Juliana Aparecida Barboza Vermelho, uma gata denominada Donatela, sem raça definida, não castrada, com três anos de idade, apresentando histórico de apatia, hiporexia, anorexia hídrica, oligúria, constipação e distensão abdominal. Durante a anamnese, o tutor relatou alteração comportamental e redução significativa da ingestão alimentar há aproximadamente três dias. Também foi relatado que a paciente possuía acesso à rua, levantando inicialmente a suspeita de gestação.

No exame físico, observou-se discreta desidratação, sensibilidade abdominal à palpação e aumento de volume abdominal. Como metodologia diagnóstica, foram realizados exames laboratoriais e de imagem para avaliação sistêmica da paciente e confirmação da suspeita clínica. O hemograma evidenciou anemia leve a moderada associada à neutrofilia discreta, compatível com processo inflamatório/infeccioso. Também foi realizada dosagem sérica de creatinina para avaliação da função renal, a qual se encontrava dentro dos valores de referência. A ultrassonografia abdominal foi empregada para investigação de possível gestação e avaliação das alterações abdominais observadas na paciente. O exame evidenciou aumento dos cornos uterinos, contendo conteúdo líquido

intraluminal, achado compatível com piometra, além da ausência de fetos, descartando gestação.

Após confirmação diagnóstica, instituiu-se estabilização clínica da paciente por meio de fluidoterapia intravenosa e antibioticoterapia de amplo espectro, visando à correção do estado de desidratação, suporte hemodinâmico e controle da infecção bacteriana. Após estabilização, no dia 27 de janeiro de 2025, foi realizada ovariohisterectomia terapêutica pelo médico-veterinário Vinicius Dantas Cavalcante, como tratamento definitivo da enfermidade. Durante o procedimento cirúrgico observou-se aumento expressivo dos cornos uterinos. A peça uterina foi coletada e encaminhada para exame histopatológico, com o objetivo de confirmar o diagnóstico.

Na avaliação histopatológica observou-se proliferação moderada a acentuada de tecido colagenoso compatível com fibrose uterina, presença de congestão vascular, necrose, hemorragia, infiltrado linfoplasmocitário focal e presença de bactérias. Também foram observadas áreas císticas na mucosa uterina, além de intensa autólise tecidual. A associação dos achados macroscópicos e microscópicos foi sugestiva de Complexo Hiperplasia Endometrial Cística e Piometra.

No período pós-operatório, a paciente permaneceu sob monitoramento clínico, recebendo analgesia, antibioticoterapia e acompanhamento da recuperação geral. Houve melhora progressiva do quadro clínico, com retorno do apetite, redução da distensão abdominal e ausência de complicações pós-cirúrgicas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os achados clínicos observados na paciente Donatela foram compatíveis com os sinais frequentemente descritos na literatura para casos de piometra felina, incluindo apatia, hiporexia, distensão abdominal e alterações urinárias. A ausência de secreção vaginal durante o exame clínico foi sugestiva de piometra fechada, condição considerada mais grave devido ao acúmulo de conteúdo infeccioso no interior do útero e maior risco de endotoxemia e septicemia.

Os exames laboratoriais auxiliaram na avaliação sistêmica da paciente. A ultrassonografia abdominal é considerada uma das principais ferramentas diagnósticas para afecções uterinas em pequenos animais, principalmente em casos de piometra fechada, nos quais não há secreção vaginal evidente.

O tratamento instituído por meio de estabilização clínica, fluidoterapia, antibioticoterapia e

posterior ovariohisterectomia terapêutica mostrou-se eficaz para resolução do quadro clínico. A abordagem cirúrgica é considerada o tratamento de escolha na maioria dos casos de piometra. Durante o procedimento cirúrgico observou-se aumento expressivo dos cornos uterinos, conforme demonstrado na Figura 1.

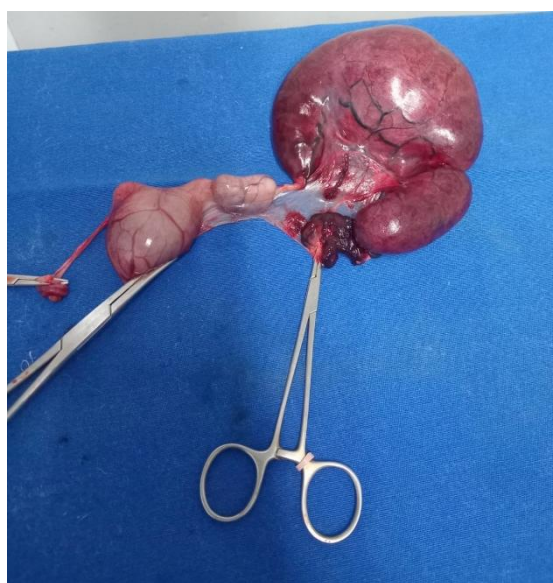


Figura 1: Aspecto macroscópico do útero da paciente Donatela durante a realização da ovariohisterectomia terapêutica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente relato de caso evidenciou a importância do diagnóstico precoce da piometra felina, especialmente nos casos fechados, nos quais a ausência de secreção vaginal pode dificultar a identificação clínica da enfermidade. A associação entre sinais clínicos, exames laboratoriais, ultrassonografia abdominal e avaliação histopatológica foi fundamental para confirmação diagnóstica e condução terapêutica adequada. A ovariohisterectomia terapêutica associada ao suporte clínico mostrou-se eficaz na resolução do quadro, promovendo recuperação satisfatória da paciente e ausência de complicações pós-operatórias. Dessa forma, ressalta-se a importância da intervenção rápida para obtenção de prognóstico favorável, além da castração eletiva como principal medida preventiva das afecções uterinas em felinos domésticos.